


Javier Milei é presidente: a Argentina é o primeiro país do mundo a eleger um líder anarcocapitalista

 institutoliberal.org.br/blog/politica/javier-milei-e-presidente-a-argentina-e-o-primeiro-pais-do-mundo-a-eleger-um-lider-anarcocapitalista/

Rainer Zitelmann

23/11/2023

Javier Milei foi eleito presidente da Argentina com um resultado que muitas pessoas não esperavam. Ele garantiu 55,95% dos votos, em comparação com 44% para seu desafiante de esquerda, o ministro da Economia Sergio Massa.

Esta é a primeira vez em que um “anarcocapitalista” autointitulado é eleito presidente de um país, embora as visões de Milei tenham muito em comum com as de Ronald Reagan e Margaret Thatcher, que implementaram programas baseados em cortes de impostos, privatização e desregulamentação para reformar os EUA e o Reino Unido na década de 1980.

Para mim, a vitória eleitoral de Milei não foi uma surpresa. Estudei o movimento libertário em 30 países nos últimos dois anos, mas nunca encontrei um movimento libertário tão forte como na Argentina. Ouvi falar de Milei pela primeira vez quando ele explicou em uma entrevista ao jornal que estava lendo a edição em espanhol do meu livro *O Poder do Capitalismo*. No ano passado, eu estava na Argentina e falei com representantes do seu movimento.

Normalmente, quando seu país enfrenta uma crise séria, muitas pessoas tendem a se inclinar para a extrema esquerda ou extrema direita do espectro político. No entanto, na Argentina, os libertários são vistos como fontes de esperança, especialmente para os jovens. Entre os eleitores com menos de 30 anos, a maioria votou em Milei no primeiro turno, onde ele obteve apenas 30% dos votos.

As eleições estão ocorrendo em meio a uma dramática crise econômica e a uma taxa de inflação superior a 100%, uma das mais altas do mundo. A Argentina tem sido derrubada por estatistas há décadas e agora é um dos países economicamente mais livres do mundo. No Índice de Liberdade Econômica de 2023 da Heritage Foundation, a Argentina ocupa o 144º lugar entre 177 países – e, mesmo na América Latina, apenas alguns países (em primeiro lugar, a Venezuela) são menos livres economicamente do que a Argentina. Para comparação: o Chile, embora sua posição tenha piorado desde que o socialista Gabriel Boric assumiu o poder em março de 2022, ainda é o 22º país mais economicamente livre do mundo, e o Uruguai é o 27º (os Estados Unidos são o 25º).

Mas, no que diz respeito à opinião popular na Argentina, muitos argentinos simplesmente estão cansados do peronismo de esquerda e estão se afastando do estatismo que dominou o país por décadas. Em uma pesquisa que conduzi no ano passado, a Argentina estava

entre os países em que as pessoas eram mais favoráveis à economia de mercado. De 12 a 20 de abril de 2022, comissionei o instituto de pesquisa de opinião Ipsos MORI para entrevistar uma amostra representativa de 1.000 argentinos sobre suas atitudes em relação à economia de mercado e ao capitalismo. A pesquisa também foi conduzida em outros 33 países na Europa, Ásia, Estados Unidos, África e América Latina. O resultado: em apenas 5 de 34 países (Polônia, Estados Unidos, República Tcheca, Coreia do Sul e Japão), há um apoio ainda maior à economia de mercado (veja a Figura 1: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ecaf.12591>)

Isso explica por que um declarado admirador do capitalismo como Javier Milei, professor de Economia austríaca, tem a chance de vencer as eleições no país. Milei ingressou na campanha eleitoral pedindo a abolição do banco central da Argentina e a livre competição entre moedas, o que provavelmente tornaria o dólar dos EUA o meio de pagamento mais popular. Ele também defendeu a privatização de empresas estatais, a eliminação de numerosos subsídios, uma redução de impostos ou a abolição de 90% dos impostos, além de reformas radicais nas leis trabalhistas.

Será interessante ver se os argentinos têm paciência suficiente para as reformas capitalistas urgentemente necessárias que Milei anunciou. Afinal, onde quer que as reformas capitalistas tenham sido implementadas, a situação inicialmente se deteriorou antes de melhorar muito. Isso ocorre porque problemas que anteriormente estavam parcialmente ocultos (como o desemprego oculto) de repente se tornam evidentes.

Esse foi o caso das reformas de Margaret Thatcher no Reino Unido, de Ronald Reagan nos Estados Unidos e de Leszek Balcerowicz na Polônia. Todos os três admiravam os mesmos economistas que Milei tem em grande estima, como Friedrich August von Hayek e Ludwig von Mises. As reformas desses três políticos no Reino Unido, Estados Unidos e Polônia melhoraram drasticamente a vida das pessoas em seus países, embora tenha havido uma fase inicial de dificuldades antes de observar melhorias. Espero que o país, que tem sido tão mal gerenciado nos últimos 100 anos, agora tenha o novo começo que merece.



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: